

Comissão Europeia das Regiões Ultraperiféricas

A União Europeia é uma família de países democráticos europeus, empenhados num projecto comum de paz e prosperidade. Não se trata de um estado que pretende substituir estados existentes nem se limita a ser uma organização de cooperação internacional. Na realidade, a União Europeia é algo único. Os estados membros criaram instituições a que delegam parte da sua soberania para que as decisões sobre questões específicas de interesse comum possam ser tomadas democraticamente a nível europeu. Actualmente, a União Europeia é composta por 27 estados membros e 490 milhões de pessoas e trata muitas questões de importância directa para a nossa vida quotidiana.

A Europa é, ainda, um continente com muitas tradições e línguas diferentes mas também com valores comuns como a democracia, a liberdade e a justiça social. A União Europeia defende essa diversidade de valores, promovendo a cooperação entre os povos da Europa, defendendo a unidade mas preservando a diversidade e garantindo que as decisões são tomadas o mais perto possível dos cidadãos.

O sucesso da União Europeia, no que diz respeito ao progresso, à união, à importância a nível internacional, à paz, à solidariedade, ao respeito entre os diversos povos, é evidente. Tomaram-se medidas para que a União Europeia desenvolvesse a sua agricultura e deixasse, assim, de depender de países terceiros a nível de produtos agro-alimentares e esse objectivo foi facilmente atingido. Rios de dinheiro foram investidos com o intuito de desenvolver indústrias e criar maior competitividade entre os mercados europeus, de criar vias de comunicação, de construir estradas seguras e rápidas, de criar postos de trabalho, etc. Tudo isto foi aplicado de forma a que os países europeus se aproximassem cada vez mais, atenuando as diferenças entre os ricos e os pobres e fortalecendo em grande escala a União Europeia que hoje tem um enorme peso na cena política mundial.

Pretendemos, com o que atrás descrevemos, mostrar-vos a complexidade, a importância e, sobretudo, a vastidão do tema União Europeia.

Acreditamos que muitos daqueles objectivos já foram alcançados pela União Europeia, mas há ainda um longo caminho a percorrer para que de facto nos consideremos uma “União” no verdadeiro sentido da palavra e se este é um facto para os diferentes países que a compõem mais o é para as regiões ultraperiféricas. Seremos nós (regiões ultraperiféricas) o parente afastado desta União?

De toda esta panóplia de questões, problemas e políticas da União Europeia, decidimos escolher aquilo que a nós açorianos diz mais respeito: as regiões ultraperiféricas.

Existem sete regiões ultraperiféricas: Guadalupe, Guiana, Martinica e Reunião (os quatro departamentos ultramarinos franceses), e Canárias, Madeira e Açores. Estas regiões foram objecto de uma declaração anexa ao Tratado da União Europeia. O Tratado reconhece a situação social e económica estrutural das regiões ultraperiféricas, agravada pelo grande afastamento, pela insularidade, pela pequena superfície, pelo relevo e clima difíceis e pela sua

Escola Básica e Secundária da Calheta

dependência económica em relação ao pequeno número de produtos, factores estes que prejudicam gravemente o seu desenvolvimento.

Se é verdade que os países da União Europeia diferem entre si nos mais diversos aspectos, é certo que as Regiões Ultraperiféricas diferem muito mais. É neste contexto que consideramos fundamental a existência de uma organização na União Europeia que se debruce sobre estas regiões, apontando os seus problemas e potencialidades e estudando as suas diferenças e fragilidades. Esta organização, especializada nas referidas regiões, será a sua legítima representante e nenhuma política ou medida europeia será aplicada nestas regiões sem uma prévia análise por parte desta organização.

Enquanto assistimos a uma evolução a todos os níveis nos países da União Europeia basta olharmos à nossa volta para nos apercebermos que essa evolução não existe para nós, habitantes das regiões ultraperiféricas. Com os olhos húmidos vemos partir os nossos jovens à procura de um futuro promissor no continente europeu. Constatamos que a nossa casa de residência passará a casa de férias, quando um dia voltarmos para visitar um amigo ou um familiar que não partiu. Estamos cada vez mais fracos e mais longe da gloriosa União Europeia. No entanto, não podemos baixar os braços, somos sete regiões ultraperiféricas, vários milhões de habitantes, para quê falarmos cada um para seu lado? Crie-se então uma comissão que nos una, nos defenda e decida o que é melhor para nós. Já temos o mar que nos separa, a terra que nos é madrastra ao nível de recursos naturais, de clima, de relevo e de dimensão e a nossa debilidade financeira. Não nos separemos também na política e nas decisões que nos dizem respeito.

Juntos somos mais fortes.

Medida:

Criação de uma Comissão Europeia das Regiões Ultraperiféricas, sendo que esta comissão deverá obedecer aos seguintes aspectos:

- será composta por todos os Eurodeputados das regiões ultraperiféricas, bem como pelos líderes regionais das referidas regiões;
- terá como objectivos estudar os mecanismos mais apropriados à implementação das medidas de carácter comum aprovadas na União Europeia nas diferentes regiões ultraperiféricas, opinar e decidir acerca de tudo o que deve ou não ser implementado nas ditas regiões, apresentar propostas ao Parlamento Europeu que considerem fundamentais para o desenvolvimento destas regiões, tendo em conta as suas especificidades;
- deverá ter o consentimento da União Europeia para reprovar/modificar medidas aprovadas no Parlamento Europeu caso as considerem inapropriadas a estas regiões.